

Editorial

Alan Freitas Machado¹

O Programa Residência Pedagógica é uma das ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores, inicialmente instituído pela Portaria CAPES nº 38, de 28 de fevereiro de 2018, com a finalidade de apoiar as Instituições de Ensino Superior (IES) na implementação de projetos articuladores entre a teoria e a prática nos cursos de licenciatura e em parceria com as redes públicas de educação básica.

A Residência Pedagógica é um projeto de formação em docência subsidiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e pelo Ministério da Educação (MEC) junto às universidades com o intuito de capacitar acadêmicas e acadêmicos na profissão docente e na realização de práticas pedagógicas que estreitam o vínculo entre a escola e o futuro profissional.

Nesse sentido, propõe atividades que vão desde o planejamento docente, o desenvolvimento de sequências e projetos de ensino e o estudo interdisciplinar de temas sociais que atravessam a educação pública, o ensino das diferentes áreas do conhecimento e possuam relevância para a escola. O programa não vislumbra apenas a possibilidade de qualificação profissional, afinal de contas, várias são as pessoas envolvidas no processo formativo docente. Tanto a UERJ como a instituição de ensino preceptora têm muito a ganhar com o trabalho engajado das licenciandas e licenciandos, isso porque a/o residente atua na escola de maneira ativa, com uma postura investigativa e reflexiva em relação à prática docente e às possíveis formas de intervenção para a melhoria do ensino e da aprendizagem.

Assim sendo, a ideia de imersão na escola deve abranger a regência em sala de aula e a intervenção pedagógica, com o conhecimento justo e efeito da escola onde se trabalha e onde a Residência será desenvolvida, e com o objetivo de troca de aprendizados entre as/os futuras/os docentes, professoras e professores da educação básica, alunas e alunos do ensino fundamental, do ensino médio, do ensino profissionalizante e de outros contextos que transversalizam a escola.

Como toda reforma educacional proposta por organismos governamentais, o Programa Residência Pedagógica apresenta contradições em sua formulação e concepção que atingem diretamente as licenciaturas, entre elas, o perigo de precarização dos estágios supervisionados e o risco de se tornar um treinamento pedagógico baseado na imitação de modelos tradicionais e metodologias de ensino que, por sua vez, distanciam-se dos saberes necessários ao exercício docente.

¹ Professor Titular do Instituto de Física UERJ; Diretor do Instituto de Física e Doutor em Geofísica pelo Observatório Nacional

Apesar dessa conjuntura, o Programa Nacional de Residência Pedagógica foi encampado pela UERJ no edital Capes 1/2020 pelo PROCESSO Nº 23038.018770/2019-03 e se torna uma realidade que fortalece a parceria Universidade e Escola, a imersão de estudantes nos estabelecimentos de ensino da rede pública, a unidade teoria-prática na formação docente e a compreensão das condições de produção sociais, políticas e curriculares das políticas públicas educacionais e do conhecimento e da vida escolar.

A Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ insere-se nesse contexto de autonomia na formação inicial docente em seus cursos de licenciatura, cooperando com escolas públicas em ensino, extensão e pesquisas educacionais que acompanham as escolas em atividades de ambientação, intervenções pedagógicas, realização de projetos, ensino, regência, gestão, planejamento e de discussão de questões curriculares.

A avaliação e a divulgação dos trabalhos e parcerias realizadas pelas/os residentes da UERJ, preceptoras e preceptores das escolas campo de ensino e de aprendizado e de docentes que coordenam alguns subprogramas institucionais, inspirou-nos a compor este artigo organizado, nessa edição, pelo professor doutor Alan Freitas Machado, professor Titular do Instituto de Física da UERJ que conjuntamente aos professores orientadores que solicitamente foram os responsáveis pela divulgação da chamada para a composição dos textos a seguir e pela organização dos mesmos. Trata-se, portanto, de um exercício conjunto, mas, também, de um incentivo ao conhecimento e à entrada na produção acadêmica, nas reflexões das práticas e dos contextos que permeiam os saberes sobre a Residência Pedagógica, no fomento da divulgação do conhecimento exercido, conforme se apresenta neste editorial, por futuras/os docentes e pesquisadoras e pesquisadores acadêmicos.

Os textos que se seguem perfazem críticas, historicidades, comparações entre intervalos e contextos formativos docentes, como também relatos de experiências vividos em alguns subprogramas da Residência Pedagógica do projeto RP/UERJ2020.

Enfatizamos a valoração dos trabalhos acadêmicos e, sobretudo, o exercício docente trazido à pauta nesta Revista que empresta voz e vez aos contextos da Residência Pedagógica.

Boa leitura!